

FERRAMENTA: O HOMEM^{*1}

*Mauro Pereira*²

JOGO DE ESPELHOS

O sentido
Do homem
É efêmero.
Esconde vozes
Mortas.
Esconde braços
Frouxos.
É um espelho
Dentro de
Outro espelho
Múltiplo.

¹ Poemas selecionados de Antologia não publicada.

² Filosofia – FFLCH – USP.

MEU ESTRANHO CORPO

Estranho é o meu corpo
Assim desnudo
Mostrando mutilações
De que me queixo.
Orgânico é pouco
Para defini-lo.
Opaco é vago. Mas
Se dissesse ordenado
Talvez definisse sua
Quase nua totalidade:
Estes pés, estas mãos
Este sexo de aspecto engraçado.
Estranho é o meu corpo
Este lado cru que habito
E padeço.

DAQUI EU OUÇO

Daqui eu ouço
O arrastar do vento.
Bate o portão
Encosta a porta
Empurra o tempo.
Estou sem voz
Para avisar o mundo
Enviar consolo e ternura
Para quem deseja.
Daqui eu ouço
E me calo tão grande
É minha covardia.

NÃO LAMENTO

Não lamento, apenas penso.
Se o que transfigura é o exato
Então as linhas são proporções
De outros corpos equivocados
Surgindo destes que agora vejo.

Se o que transfigura é o efeito
Os fenômenos ligados a nós
São meras estações enfeitadas
Onde partidas não ditam regras
Nem exatas ou meias proporções.

Não lamento. Sei o que sou.
Exemplo inacabado de uma frase
Escrita e usada como fogo
Em extrema reverência.